

MOÇÃO

52º Aniversário da Revolução do 25 de Abril

Vivemos 48 anos de escuridão onde se defendia a máxima dos brandos costumes, cultivando os terrenos férteis da ignorância, investindo-se no desinvestimento social, cultural, educacional e económico.

Vivemos 48 anos onde mais de uma década foram vividos em guerra, a guerra colonial. Onde as intransigências do regime fascista perante as colónias provocaram o isolamento interno de Portugal, o descontentamento da população e a ruína económica do país. As perdas humanas foram incalculáveis com consequências trágicas para ambos os lados. Calcula-se que as perdas, só do lado português, tenham atingido 8.300 vidas e 15.000 feridos.

Portugal viveu quase meio século no fascismo!

E numa madrugada de Abril, em 1974, chegaram ao fim estes tenebrosos 48 anos. O povo veio à rua e clamou por Liberdade, por Democracia e pelos seus Direitos.

A Revolução de Abril foi uma ruptura com o regime fascista, determinada pela acção dos militares do MFA a que se seguiu a acção das massas populares, com profundas transformações que eliminaram a estrutura sócio-económica em que assentava a ditadura fascista. Foram inscritos valores na Constituição da República pela memória da luta dos milhares de vítimas do regime fascista, e fundamentalmente consagrando direitos políticos, económicos, sociais e culturais.

A Revolução de Abril foi uma revolução libertadora, com profundas transformações na vida nacional traduzidas em inapagáveis avanços e conquistas que hoje perduram como valores e referências para a construção de um Portugal democrático, desenvolvido e soberano. Uma revolução que enfrenta um longo percurso contra-revolucionário e a permanente tentativa de falsificação do que representou.

A situação que vivemos interpela os trabalhadores e o povo português. Convoca para as comemorações de Abril, mobiliza para que se apliquem na vida os direitos inscritos na Constituição da República Portuguesa, exige que se cumpra o seu projecto e coloca a necessidade dos valores de Abril como elemento central do futuro que Portugal precisa.

Considerando que:



As tentativas de reconstrução histórica e de silenciamento que hoje se verificam, as quais procuram menorizar esta data superlativa para o povo português, com o apagamento institucional promovido pelo Governo PSD/CDS, pelo executivo de Carlos Moedas (PSD/CDS/IL, com apoio do Chega), constituem um sinal inequívoco de hostilidade perante uma data fundamental para o Portugal democrático, desenvolvido e soberano, em que, também, o Poder Local Democrático é elemento decisivo na transformação económica, social e cultural do país. Perante este cerceamento, as celebrações populares assumem-se como um acto de resistência, reafirmando que a memória da Revolução é património inalienável de quem nela nasceu.

Considerando ainda que:

Saudar e comemorar os 52 anos do 25 de Abril é caminhar pelos valores implícitos da Revolução dos Cravos: a Liberdade, a Democracia, o Desenvolvimento e a Constituição da República Portuguesa.

Os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia de São Vicente, propõe que a Assembleia de Freguesia de, na sua sessão de 27 de Abril de 2026 :

- Saúde o 52º Aniversário da Revolução de Abril, momento de afirmação da luta dos trabalhadores e do povo português, pela liberdade e a democracia.
- Promova e estimule a luta em defesa dos valores e conquistas de Abril e da Constituição da República Portuguesa.

Vitor Agostinho

Michele Faro

JUNTA DE FREGUESIA DE S. VICENTE

ENTRADA N.º 1084

Recebido em 20 26/04/22